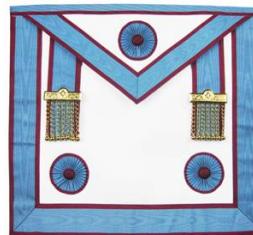


Ritual Inglês estilo Lauderdale - Terceiro Grau (Mestre)

págs. 53 e 54 da edição brasileira (1973/1975)
págs. 198,199 e 200 da edição inglesa (2013)



No correr desta cerimônia foste informado sobre três **sinais**; em total são em número de cinco correspondendo aos **cinco pontos de Mestre Maçom**.

São
o sinal de horror,
o sinal de simpatia,
o sinal de penalidade,
o sinal de socorro (ou de dor e aflição) e
o sinal de alegria e exaltação também chamando de grande e real sinal.

Fá-lo-ei para vossa instrução e seguireis o meu exemplo.

Este é o **sinal de horror**;
(partindo do sinal de Companheiro, girar a cabeça levemente para a direita e com os braços, com as palmas das mãos para baixo e para fora, deslocados levemente para a esquerda, como se quisesse tampar a visão e não olhar um corpo sobre o solo – expressa o horror ante a aflita visão da cova de Hiram Abif).

este é o **sinal de simpatia**, que por vezes se faz com meramente três **golpes na fronte**;
(com a ponta dos dedos unidas, golpeia a têmpora direita, depois a têmpora esquerda e finalmente a fronte – expressa pela simpatia à visão das graves chagas ainda visíveis em sua fronte).

este é o **sinal de penalidade**;
(mão direita com os dedos unidos, polegar em esquadro, simula-se o cortar o ventre da esquerda para a direita e retorna-se o polegar sobre o umbigo).

o **sinal de socorro (ou de dor e aflição)** é feito de modos vários, mas em nossas Lojas seguimos o uso predominante na Escócia, Irlanda, e América, Faz-se assim ...
(ergue-se os braços com as mãos estendidas para o céu e os deixa cair ao longo do corpo por três movimentos, dizendo a frase).



Tira sua origem no momento em que nosso **Mestre** passava da entrada norte do **Templo** para a do **Oriente**, quando ergueu as mãos em súplica ao **Altíssimo**, mas tal era a fraqueza que lhe produzira a agressão, que, com **três movimentos** caíram-lhe ao **longo do corpo**. Isto é acompanhado das palavras:

Ó Senhor meu Deus (por três vezes) **não haverá auxílio para o filho da viúva**?

Na Inglaterra e nas Lojas da Obediência Inglesa, o sinal de socorro (**ou de dor e aflição**) é feito de maneira diferente, ou seja ...

(dedos da mão direita unidos para o alto, polegar em esquadro, limpa-se a fronte da direita para a esquerda e desce pela sobrancelha esquerda na forma de um esquadro).

Isto também diz-se que se originou do momento em que nosso **Mestre** passava da **entrada Norte do Templo** para a do **Oriente**, quando tal era a agonia de sua morte que o suor inundava-lhe a **fronte**, tendo ele empregado esse sinal como um alívio a seus padecimentos.

Na Europa Continental esse mesmo **sinal** é feito recuando um passo com o pé **direito** e cruzando as **mãos** e elevando-as com as costas para a **testa** e exclamando ao mesmo tempo na linguagem do País em que aconteça estar: “A mim os filhos da viúva”, todos os **Mestres Maçons** sendo considerados como representantes de **Hiram Abiff**, que era filho de uma viúva.

O quinto e último sinal é o **sinal de alegria e exaltação** também chamado de **grande e real sinal**. Faz-se ...

(ergue-se os braços acima da cabeça, unem-se as palmas das mãos, enquanto pronuncia-se a frase).

Originou-se isto do momento em que, achando-se terminado o templo em Jerusalém a Rainha de Sabá veio visitá-lo com seu brilhante séquito; tão impressionados ficaram os visitantes com a magnificência da obra que erguendo as **mãos** acima da cabeça e juntando-as à maneira oriental, exclamaram de uma só vez: **Ó dignos Maçons!, Ó admiráveis Maçons!**

(A um sinal do Mui Venerável Mestre os Irmãos todos se erguem)

Mas o **Rei Salomão** e os que com ele estavam, em humilde reconhecimento de que essa grande e santa obra somente tinha sido executada e terminada, graças ao poder orientador e confortador do **Altíssimo**, e desejando que a Ele somente coube-se todo o louvor, honra e glória, ergueram as mãos por modo idêntico, exclamando em uníssono: **Toda glória ao Altíssimo!**